

AS CONTRIBUIÇÕES DA MUSICALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Bianca Ribeiro Rodrigues¹
Kethlen Leite de Moura²

Resumo: A musicalização no desenvolvimento infantil mantém uma estreita e direta relação com os aspectos cognitivos, sociais e emocionais. Sua atuação como estratégia facilitadora no processo de ensino e aquisição de conhecimentos, transforma o aprendizado em um cenário vivo, atrativo, dinâmico, útil e eficiente. Esta linguagem proporciona ainda, uma série de possibilidades e reflexões organizadas em torno da pluralidade cultural, expressões, valores, pensamentos e ideais. Nessa perspectiva, o trabalho desenvolvido propõe como objetivo, explorar as contribuições da musicalização no contexto educacional, a fim de, favorecer a melhoria da qualidade de ensino e Educação Infantil. Para atender o tema e o objetivo propostos, a metodologia utilizada foi uma pesquisa bibliográfica baseada em literaturas presentes em livros, revistas e artigos científicos, apoiados em autores considerados autoridades na área e, documentos educacionais. Conclui-se com o trabalho, que a musicalização na Educação Infantil, atua como uma efetiva estratégia didático-pedagógica auxiliar ao ensino e assimilação dos conteúdos. Por este motivo, torna-se fundamental a elaboração de projetos de formação inicial e continuada, a fim de, capacitar os profissionais de educação ao trabalho voltado a melhoria da qualidade de Ensino Infantil.

Palavras-chave: Musicalização. Desenvolvimento. Estratégia Didático-Pedagógica. Ensino. Aprendizado.

Abstract: Musicalization in child development maintains a close and direct relationship with cognitive, social and emotional aspects. Its acting as a facilitating strategy in the process of teaching and acquiring knowledge, transforms learning into a living, attractive, dynamic, useful and efficient scenario. This language also provides a series of possibilities and reflections organized around cultural plurality, expressions, values, thoughts and ideals. In this perspective, the work developed aims to explore the contributions of musicalization in the educational context, in order to favor the improvement of the quality of education and Early Childhood Education. In order to meet the proposed theme and objective, the methodology used was a bibliographical research based on literatures present in books, journals and scientific articles, supported by authors considered authorities in the area and educational documents. It concludes with the work, that musicalization in Child Education, acts as an effective didactic-pedagogical strategy to assist the teaching and assimilation of contents. For this reason, the development of initial and continuing training projects is essential, in order to train the education professionals in the work aimed at improving the quality of Early Childhood Education.

Keywords: Musicalization. Development. Didactic-Pedagogical Strategy. Teaching. Learning.

¹ Acadêmica do 4º ano do curso de Pedagogia.

² Professora Mestre lotada no Departamento de Fundamentos em Educação - DFE.

1. INTRODUÇÃO

Desde muito cedo as crianças apresentam interesses por ritmos e sons musicais. O contato com a música promove o desenvolvimento da autoestima, autonomia, senso estético e crítico, amplia a capacidade de imaginação, simbolização, criatividade, exposição de ideias, sentimentos, entre outros. Sendo assim, a utilização da música dentro de sala de aula, pode proporcionar momentos, experiências e aprendizagens privilegiadas fundamentais para a formação infantil.

Tendo em vista os diversos benefícios da música surge o seguinte problema de pesquisa, de que modo o uso da musicalização como recurso didático auxiliar pode influenciar no aprendizado infantil? E como este trabalho deve ser desenvolvido de forma competente em sala de aula?

Dessa forma, torna-se relevante a busca por conhecimentos acerca das reais influências da musicalização dentro do contexto de ensino infantil, bem como o contato e o modelo de trabalho utilizado pelos professores que se propõe a utilizar esta metodologia como recurso pedagógico e de ensino.

Nessa perspectiva, o trabalho desenvolvido propõe como objetivo geral explorar as contribuições da musicalização no contexto educacional infantil. Os objetivos específicos têm como finalidade: promover o conhecimento acerca da influência da música sobre o desenvolvimento infantil, aquisição, desenvolvimento de linguagem e conhecimentos; e discutir sobre as capacidades necessárias à utilização da música no contexto prático como uma estratégia auxiliar de ensino didático-pedagógico.

Trata-se de uma proposta aos professores engajados na busca pela inserção da musicalização no contexto infantil, a fim de, favorecer a melhoria da qualidade de ensino da Educação Infantil.

A música é uma manifestação artística, presente no cotidiano das pessoas desde os tempos mais antigos. Ela é encontrada em diversos cenários com as mais variadas singularidades, no meio ambiente, no canto dos pássaros, no barulho do mar, da chuva, e até no choro de um bebê (FERREIRA, 2002; SIMÕES, et al., 2007).

A sensibilidade transmitida pelos sons resulta em transformações individuais e coletivas, que despertam sentimentos, capazes de alegrar quem está triste, aliviar a dor de um doente, minimizar perdas, e marcar momentos inesquecíveis (FERREIRA, 2002).

As letras que compõem as canções expressam os sentidos da língua e da linguagem presente nos seres, e transmitem significados presentes nas crenças, culturas e paisagens, que transcendem espaços materiais e alcançam a alma (FERREIRA, 2002; SIMÕES, et al., 2007).

Catão (2012) comenta que as músicas mantêm uma estreita e direta relação entre o homem, a sociedade e sua cultura, uma vez que, proporciona uma série de possibilidades e reflexões organizadas em torno da pluralidade cultural, expressões, valores, pensamentos e ideais. Deste modo, a linguagem musical atua como facilitadora nos processos de aproximação com o outro.

Em decorrência disso, a música ocupa cada vez mais espaços e impactos no cenário social da vida contemporânea e, conseqüentemente, no âmbito escolar. O contato e a interação do aluno com as práticas musicais favorece o interesse pelas disciplinas, e resulta na construção de conhecimentos direcionados por um processo de aprendizado atrativo, dinâmico, útil e eficiente, com conseqüente melhora no desempenho escolar pela assimilação e fixação dos conteúdos (SOUSA; PHILIPPSEN, 2009; ROMÃO; FERNANDES, 2013).

A compreensão da influência da musicalização sobre desenvolvimento infantil cognitivo, social e emocional, bem como, sua influência como estratégia facilitadora no processo de ensino-aprendizagem escolar, aquisição de linguagem e conhecimentos, geram debates e discussões em torno das possibilidades de utilização desta ferramenta como um significativo elemento auxiliar didático-pedagógico (SOUSA; PHILIPPSEN, 2009).

Para atender o tema e o objetivo propostos, foram realizadas buscas por materiais bibliográficos presentes, em livros, revistas e artigos científicos, localizados nas bases de dados: FFLCH - Fac Fil Let e Ciências Humanas, Directory of Open Access Journals (DOAJ), ECA - Escola de Comunicações e Artes, IEB - Inst Estudos Brasileiros SciELO Brazil (Scientific Electronic Library Online) e sites de busca (Sibi USP, P@rthenon, SBU Unicamp, e Google Acadêmico).

O levantamento bibliográfico e aprofundamento teórico apoiaram-se em autores considerados autoridades na área e, documentos educacionais, o que resultou na construção de dois capítulos, sendo o primeiro: As possibilidades da musicalização no desenvolvimento e aprendizagem infantil; e o segundo: A importância da musicalização na formação de docentes.

No primeiro momento, realizou-se uma breve discussão acerca da influência da música sobre o desenvolvimento infantil, aquisição, desenvolvimento de linguagem e conhecimentos, com base nas teorias de Vygotsky e em documentos oficiais.

No segundo momento, por sua vez, apresentou reflexões sobre a utilização da musicalização como recurso prático didático incorporado às estratégias auxiliares de ensino didático-pedagógicas, bem como, as capacidades necessárias para o trabalho com esta metodologia tendo em vista a promoção de um ensino efetivo e de qualidade aos alunos.

2. AS POSSIBILIDADES DA MUSICALIZAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM INFANTIL

A língua e a linguagem são fatores inerentes à vida, caracterizadas por elementos sociais que traduzem as vivências e realidades de uma época. Na teoria vygotskyana, a linguagem constitui o sujeito, o mundo e a criança. É na, e, por meio da linguagem, que temos a possibilidade de transformar o meio e sermos transformados por ele. Neste sentido, conhecer as especificidades da língua permite conhecer o mundo e a si mesmos (VYGOTSKY, 1989; 1987).

Dessa maneira, o homem um ser constituído por meio da linguagem, compartilha dos elementos da interação comunicativa pela produção de efeitos e sentidos formados entre os interlocutores, e disseminados pelas características históricas, sociais, ideológicas e culturais da língua (VYGOTSKY, 1989;1987; COSTA, FARIA, 2008).

Neste sentido, a vivência em grupos, os vínculos sociais construídos com os pares interlocutores e o contato com as memórias, conhecimentos e culturas passadas adquiridas por meio das vivências e experiências cotidianas, bem como, os códigos linguísticos e instrumentos manipulados pela sociedade constituem os sujeitos em seres históricos e sociais.

De acordo com Vygotsky (1989), o processo de aquisição e desenvolvimento da linguagem, é formado através da relação mediada pelo outro, tendo em vista duas funções básicas: a primeira, marcada pela comunicação social externa com outras pessoas, e a segunda pela articulação e internalização dos pensamentos decorrentes das experiências adquiridas por meio das atividades sociais partilhadas, e da estreita relação entre o pensamento e a fala, isto é, uma transição Inter psicológica para o campo de funcionamento intrapsicológico das funções superiores.

O processo mediado das relações entre o sujeito aprendiz, e a língua a ser aprendida, inicia-se no âmbito familiar e estende-se no decorrer de toda a vida. Até o ingresso escolar, o conhecimento adquirido pelas crianças em relação às palavras, é restrito às suas propriedades fônicas³, pela distinção auditivo-oral da língua materna decorrente dos estímulos sonoros ambientais (VYGOTSKY, 1989,1987; PEDRO, 2011).

A partir do contato com o meio escolar, esta relação passa a ser assistida pelos professores, e recebe influências da mediação e da interação com o outro. Tal dinâmica é esclarecida por Vygotsky (1989), na descrição de dois campos de estudo, sendo o primeiro: *nível de desenvolvimento real*, que corresponde às atividades que a criança consegue realizar sozinha, ou seja, ciclos de desenvolvimento completos; e o segundo: *nível de desenvolvimento potencial*, marcado por atitudes e atividades que a criança ainda não consegue realizar sozinha, mas, com a ajuda de mediadores (pares mais capazes), e orientações adequadas, torna-se capaz de resolvê-las.

A distância entre o Nível de Desenvolvimento Real e o Nível de Desenvolvimento Potencial, resulta na Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) ou imediato, isto é:

[...] A zona de desenvolvimento proximal provê psicólogos e educadores de um instrumento através do qual se pode entender o curso interno do desenvolvimento. Usando esse método podemos dar conta não somente dos ciclos e processos de maturação que já foram completados, como também daqueles processos que estão em estado de formação, ou seja, que estão apenas começando a amadurecer e a se desenvolver (VYGOTSKY, 1989, p. 97).

³ Materiais linguísticos compostos por traços distintivos, variáveis fonéticas, fonológicas, morfofonológicas, lexicais ou sintáticas acústicas, utilizadas para distinguir vocábulos de significação diferentes, nas quais as crianças são expostas no período de aquisição da linguagem (CORRÊA, 2006).

Ou seja, um processo de indicadores do desenvolvimento futuro da criança, construído e mediado pelas manifestações socialmente assistidas, onde as funções que ainda não amadureceram, passam por um processo de maturação até o alcance da atuação independente.

Deste modo, os professores apropriam-se dos mais diversos recursos, a fim de, potencializar a aquisição, o desenvolvimento da linguagem, e dos conhecimentos infantis, tendo em vista, a importância destas funções para a constituição de indivíduos socialmente ativos (QUERIDO, 2009; PEDRO, 2011).

A utilização da música dentro do campo escolar é um assunto discutido desde a antiguidade, onde o ensino musical ocupava posição de destaque nos currículos básicos gregos, como disciplina obrigatória. Nas mais diversas culturas da época a arte musical era valorizada, e destacada pela possibilidade de estabelecimento de equilíbrio, harmonia, fruto da razão e da ordem intelectual com contribuições sobre o bem-estar recuperação, cura, prevenção de doenças físicas, emocionais e educação (SEKEFF, 2002; BARROS, et al., 2013).

Atualmente, o uso dos sons associados às atividades humanas é reconhecido por favorecer o trabalho dos professores em sala de aula, em decorrência da capacidade que a música tem em alcançar e se inserir em meio a diferentes pessoas, grupos sociais e espaços de difícil acesso, por meio da oferta e gama de estilos e gêneros musicais variados, que encantam e aproximam todos os tipos de sujeitos. Entretanto, os sons só passam a ser considerados música, no momento em que recebem forma, significado e se constituem como tal, por meio da relação homem-som (CATÃO, 2012).

A arte musical manifestada por meio da relação homem-som permite o compartilhamento de fatos, pensamentos, emoções e diferentes visões de mundo, expressões capazes de marcar a presença do homem no mundo, e nos mais variados ambientes, incluindo os espaços escolares (CUNHA, et al., 2010).

A inserção da música no meio escolar tende a modificar cenários tornando-os mais leves. Em consequência disso, os participantes destas dinâmicas, passam a atuar de forma mais motivada, pois, ao se tratar de uma atividade diferente das práticas apresentadas no cotidiano, a música

proporciona ao cérebro um efeito relaxante e um estado de paz (BARROS, 2013).

De acordo com Gainza (1988), as atividades musicais oferecem auxílio profilático ideal ao desenvolvimento físico, mental, psíquico e emocional de crianças e jovens, uma vez que, proporciona o alívio de tensões ocasionadas pela instabilidade emocional e a fadiga, estimula o desenvolvimento no sentido da ordem, harmonia organização e compreensão, e promove processos de expressão comunicação e descarga emocional.

Sobre o assunto, Gordon (2008) justifica a utilização do ensino da música como elemento facilitador da aprendizagem no Ensino Infantil, pela proximidade estabelecida com o modo de aquisição da língua. De acordo com o autor, o aprendizado da língua inicia-se com a escuta das palavras, seguida da imitação, do pensamento através da língua, e concretiza-se pela capacidade de comunicação. O aprendizado musical, por sua vez, tende a ocorrer de modo muito semelhante à aquisição da linguagem descrita nas etapas anteriores.

Nas séries iniciais, as canções são utilizadas com o intuito de atender os mais diversos propósitos presentes na rotina escolar, pela união dos aspectos lúdicos e cognitivos, tais como: formação de hábitos, atitudes, fixação, memorização, aprendizado e comportamentos comuns a esta faixa etária (BERTONCELLO; SANTOS, 2002; MARTINS, 2014).

A escuta desenvolvida a partir da contemplação do canto e das músicas durante as aulas, proporciona a capacidade de exploração de outras habilidades, como por exemplo, a utilização de tais aptidões em práticas posteriores de leitura e escrita. Esta estratégia aprimora as competências de reação, audição, compreensão, desenvolvimento e avanço na linguagem infantil (BARROS, 2013).

Diante disso, Catão (2012) considera a habilidade de escuta um passo muito importante, e classifica como o ponto de partida na dinâmica linguística iniciada com a réplica dos enunciados, e seguida da reinterpretação do outro e do mundo, ampliando-se para o diálogo entre os diferentes sujeitos e campos escolares.

No processo de aquisição de linguagens, atitudes são manifestadas por meio das atividades de imitação dos sons vocais, instrumentos e objetos sonoros, os quais ganham formas e afastam-se de atitudes mecanizadas,

abrindo espaços para a expressão e a emoção. Visto que, a imitação não se limita a cópia dos gestos atitudes do outro, mas, incorpora em suas representações, intenções individuais e das impressões adquiridas, esta habilidade é considerada a base do trabalho de interpretação (CATÃO, 2012).

Neste sentido, observa-se que, a interpretação encontra-se intimamente associada a capacidade representativa da imitação, tendo em vista a incorporação de atos de inteligência manifestados pela transformação gradativa das cópias diretas dos gestos e ações dos adultos em jogos simbólicos, à medida que o sujeito é capaz de planejar suas ações (VYGOTSKY 1989).

As crianças em idade escolar apropriam-se da imitação nas mais variadas linguagens proporcionadas pelas metodologias de ensino e relações interpessoais:

[...] As crianças podem imitar uma variedade de ações que vão muito além dos limites de suas próprias capacidades. Numa atividade coletiva ou sob a orientação de adultos, usando a imitação, as crianças são capazes de fazer muito mais coisas. Esse fato, que parece ter pouco significado em si mesmo, é de fundamental importância na medida em que demanda uma alteração radical de toda a doutrina que trata da relação entre aprendizado e desenvolvimento em crianças (VYGOTSKY 1989, p. 99).

Neste sentido, a habilidade de imitação é enfatizada como uma atividade intelectual auxiliadora no processo de aprendizagem, apoiada sobre a Teoria da ZDP. Este entendimento implica na necessidade de rever a educação escolar por meio de novas vertentes e modelos que possibilitem aos sujeitos, o desenvolvimento da fantasia, imaginação, criatividade, e internalização dos processos sociais manifestados por seus pares (VYGOTSKY, 1989; ZANELLA, 1994).

Por se tratar de uma estratégia lúdica, dinâmica e de baixo custo, a música proporciona oportunidades para abertura e inserção de uma linguagem comunicativa não verbal, com atuação sobre a sensibilidade e aquisição de conhecimentos próximos do desenvolvimento global e/ou específicos, necessários ao bom andamento das disciplinas envolvidas (FERREIRA, 2002; BARROS, et al., 2013).

Além disso, o ensino de música promove aos alunos o aumento da autoestima, autodisciplina, paciência, sensibilidade, coordenação,

concentração, contextualização, percepção, desinibição, criatividade, memorização e fixação de conteúdo, através do raciocínio crítico e reflexivo, aumento de interesse pelas disciplinas bases, trabalho em equipe, harmonia entre os colegas de classe, comprometimento com as atividades, e maior aproximação da realidade do educando (MOREIRA et al., 2014; DUARTE et al., 2014).

Por meio da música, os educadores entram em contato com novas formas de criação, experimentação e dinamização da aprendizagem de conteúdos formais do currículo, o que resulta na criação de ambientes mais alegres, marcados pela estimulação da comunicação e das relações interpessoais (CAMPOS, 2009).

No entanto, vale ressaltar que a música pode não ser agradável a todos os ouvidos. Quando se trata de um estudo mecânico, obrigatório, por exemplo, pode haver uma certa relutância da parte do aluno. É preciso, então, que o professor conheça os gostos musicais de seus alunos e trace estratégias de ensino que englobem a todos os gostos, para que haja um maior aproveitamento das aulas.

Portanto, as instruções escolares disponibilizadas pelos professores, ganham ênfase pela relevância na construção de um ensino que reconheça o papel e a importância da escola para a disseminação de conteúdos capazes de constituir sujeitos conscientes, críticos e agentes da história (ZANELLA, 1994).

Neste sentido, a música passa a representar a língua viva, e ser visualizada como uma forma de linguagem artística, de natureza histórica, social e cultural, uma vez que, encontra-se presente nas diversas práticas sociais, impregnada de valores e significados, atribuídos tanto pelos autores responsáveis por estas produções, quanto, por aqueles que a apreciam através da escuta, ética e estética constitutivamente social (CATÃO, 2010; BARROS, 2013).

Atualmente, a música é reconhecida como um meio de produção, expressão, interpretação e comunicação de ideias, utilizado no uso de produções culturais nos mais diversos contextos, disciplinas, intenções e situações de comunicação. Entretanto, nem sempre foi assim, por anos, as práticas artísticas e musicais foram consideradas apenas métodos de

recreação, equilíbrio psíquico, expressão, criatividade e treino de habilidades motoras (BRASIL, 1998a).

A inclusão das linguagens artísticas no campo escolar, desde a Educação Infantil, enfatizada pelos educadores e, também, por documentos oficiais de referência, para a organização de práticas educativas, auxiliou a mudança de paradigmas relacionados às práticas musicais (BRASIL, 1997a; BRASIL, 1998a; CATÃO, 2010).

Na Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2016) consta que as crianças na Educação Infantil precisam ter contato com diversas linguagens, participando de atividades expressivas como a música, dança, teatro, artes visuais, audiovisual, explorando uma variedade de materiais e espaços em suas brincadeiras.

De acordo com os as Leis de Diretrizes e Bases para Educação – LDB, e os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN, esta inclusão apoia-se na garantia de desenvolvimento e inserção musical como estratégia pedagógica capaz de ativar a capacidade individual, cultural, e social, trabalhada através de uma linguagem significativa e expressiva natural do ser humano (BRASIL, 1996; BRASIL, 1998a).

No mesmo sentido, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – RCNEI, um guia de orientação base para discussões entre profissionais de um mesmo sistema de ensino ou instituição na elaboração de projetos educativos, orienta a organização dos documentos e defende a musicalização como um trabalho relevante ao aprendizado das crianças na Educação Infantil, tendo em vista, sua capacidade de promover satisfação, prazer, formação pessoal e social, conhecimento de mundo, estímulo e desenvolvimento das habilidades em um processo natural de envolvimento e desenvolvimento (BRASIL, 1998d; ASSMANN, SANTOS, 2011).

O RCNEI afirma ainda que, as atividades realizadas por meio da linguagem e vivências musicais, sejam elas individuais ou coletivas, trabalhadas através de canções, brincadeiras, jogos, entre outras, se encarregam de estimular o desenvolvimento de crianças, induzindo-os a níveis cada vez mais elaborados de esferas afetivas, psicológicas, cognitivas, intelectuais e estéticas (BRASIL, 1998d).

Este referencial ampara o contexto musical como ponto de apoio e suporte em projetos com foco em novos métodos de aprendizagem significativa, pautados em temas transversais: interpretação e comunicação, criação e experimentação, percepção sonora e musical, e culturas musicais nos contextos, uma das formas de minimizar as desigualdades de acesso aos conhecimentos, reprodução e democratização no acesso à cultura (BRASIL, 2008; CATÃO, 2010; PEDRO, 2011).

Dessa maneira, em linhas gerais, a música enquanto linguagem auxilia na construção integral do ser humano, e não, apenas, no seu desenvolvimento intelectual e cognitivo, uma vez que, permite em suas enunciações a comunicação entre sujeitos, expressa em uma relação dialógica, marcada por sentimentos, sentidos e ações (CATÃO, 2010).

Pode ser utilizada no trabalho de integração com as diferentes áreas do saber, promovendo aos alunos uma melhor observação dos fenômenos, da realidade e do mundo, aprimorando suas capacidades de consciência, e confrontação das vivências cotidianas (PEDRO, 2011).

Sendo assim, a música e os processos de musicalização passam a ser considerados recursos auxiliares facilitadores do ensino, e agregam valor ao rol de estratégias utilizados pelos professores, uma vez que, permite dentro do contexto educacional o desenvolvimento e aprimoramento da aprendizagem infantil.

Além disso, a musicalização permite um estabelecimento da harmonia pessoal, integração, inclusão social e equilíbrio, pois, transforma os ambientes nos quais passam a ser inseridos, tornando-os mais alegres e receptivos, o que justifica a necessidade e a relevância de oportunidades de contato e convivência com os diferentes gêneros, estilos e abordagens musicais, e melhores considerações dentro do currículo escolar, proporcionando uma análise reflexiva que permite a construção de um aluno crítico.

3. A IMPORTÂNCIA DA MUSICALIZAÇÃO NA PRÁTICA DOCENTE

No período em que a educação se encontra inserida, o modelo escolar e as práticas didáticas atuais, têm sido permeadas por influências de diversas instâncias: religiosa, política, cultural, social, ética, entre outras, gerando a

necessidade de métodos e estratégias didático-pedagógicas, capazes de perceber a presença deste contexto, e transformá-lo em novas expectativas e interesses (SIMÕES, et al., 2007).

O ensino moderno encarrega-se de, proporcionar modificações pedagógicas e ideológicas em torno de motivações e objetivos de mudanças estruturais capazes de transmitir valores sociais e culturais, além dos conteúdos sugeridos pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) n.º9394/1996. Deste modo, o sistema de ensino assume a função de veículo responsável pela manutenção de valores, normas e condutas (SOUSA, PHILIPPSEN, 2009).

Considerando a importância da formação de cidadãos críticos, conhecedores da sociedade e da realidade em que vivem, torna-se relevante a busca por metas capazes de auxiliar o aluno no enfrentamento dos problemas do mundo atual como futuros cidadãos comprometidos, participativos, reflexivos, autônomos, conhecedores dos seus direitos e deveres, e preparados para desenvolver atitudes que permitam intervir e transformar as realidades e situações do mundo atual (BRASIL, 1998a; SOUSA, PHILIPPSEN, 2009; VIEIRA, et al., 2010).

De acordo com o PCN (1997b; 1998c) no século atual, os princípios estéticos da sensibilidade organizados com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais (1998b;1999), substituem as metodologias criadas com base na repetição, padronização e homogeneidade presentes nos conteúdos mínimos de ensino, e abrem espaços para o estímulo da criatividade, espírito inventivo, curiosidade e afetividade com o intuito de promover e assegurar uma formação básica de qualidade e comum a todos (BRASIL, 1997b; 1998b, 1998c; 1999; SIMÕES, 2005).

Estas modificações auxiliam no suporte das inquietações visíveis no cotidiano e na convivência em grupos, e justificam a importância de formações iniciais e continuadas que contemplem orientações quanto às possibilidades de trabalho com a música, considerando a contribuição desta metodologia de trabalho como transformadora de cenários em ensinamentos dinâmicos e prazerosos (BARROS, 2013; DUARTE et al., 2014).

Falar de musicalização no Ensino Infantil remete a pensamentos e teorias a respeito das vantagens proporcionadas pela música nos mais

diversos campos de desenvolvimento destes sujeitos, tendo em vista a construção de diálogos coletivos, contextualizados e interdisciplinares, bem como, o uso desta metodologia como um objeto facilitador, motivador e significativo no processo de ensino-aprendizagem e formação dos estudantes (ASSMANN, SANTOS, 2011; DUARTE et al., 2014; SILVA, 2015).

Tendo em vista os benefícios musicais presentes no cenário educacional este instrumento de trabalho passa a ser reconhecido como estratégia de ensino obrigatório pela promulgação da Lei 11.769/2008, a qual determina que os sistemas de ensino de educação básica incorporem em seus currículos conteúdos e formas culturais presentes na diversidade da textura social representada pela música (BRASIL, 2008).

Trata-se, portanto, de um momento importante para o surgimento de projetos e propostas educacionais inovadoras e condizentes com o tempo atual capazes de reconhecer as expressões culturais e artísticas como dimensões únicas e insubstituíveis na constituição do desenvolvimento humano (KLEBER, 2013).

Entretanto, surgem dúvidas e debates acerca do por que, os educadores responsáveis pela Educação Infantil, não utilizam as linguagens musicais com tanta frequência, e quando as utilizam, as fazem de forma inadequada (ASSMANN, SANTOS, 2011).

A explicação está na falta de espaços físicos e condições materiais que permitem o trabalho com música em sala de aula. Contudo, apesar das dificuldades presentes no cotidiano dos educadores que se dedicam ao trabalho com a musicalização na Educação Infantil, observa-se que muitos professores utilizam este tipo de estratégia em suas rotinas práticas diárias, com o intuito de favorecer o aprendizado escolar, criação de hábitos e costumes (ASSMANN, SANTOS, 2011).

Entretanto, como toda atividade escolar exige um planejamento e um objetivo, o trabalho com a musicalização não pode ser diferente, ou seja, não basta apenas gostar de crianças, de música e inclui-las em meio às aulas sem propósitos específicos, é necessário saber o que precisa ser feito, e como deve ser feito.

Simões et al., (2007) e Gada (2004) acreditam que o aluno só aprende aquilo que lhe atrai e causa interesse. Todavia, identificar o que é realmente

importante ao aprendizado dos alunos, e a forma como tal dinâmica deve ser modificada, pode não ser uma tarefa tão fácil quanto parece.

Ao trabalhar com educação musical no contexto e universo infantil é primordial que se reflita, antes de tudo acerca das estratégias para que sejam alcançados os benefícios esperados para as aulas, sem se esquecer da necessidade de expansão de mundo, cultura e criação de possibilidades de escuta, produção e execução musical essenciais à formação dos estudantes (CORREA, BELLOCHIO, 2008; ASSMANN, SANTOS, 2011).

Por este motivo, cabe aos professores a motivação e o envolvimento com a busca por metodologias, instrumentalizações, estratégias e materiais autênticos que permitam o trabalho abrangente com a temática escolhida, distanciando-se de ideias e atividades limitadas (BARROS, 2013).

Estes recursos têm por benefício o auxílio no desenvolvimento das práticas em sala de aula, uma vez que favorece conexões e experiências representativas frente à relação do ensino dos conteúdos específicos das disciplinas bases associadas à música, o que facilita a criação de modelos vivenciados e estabelecidos por uma metodologia própria, capaz de promover um ensino dinâmico na composição de seus planejamentos (CORREA; BELLOCHIO, 2008).

Considerando a importância do desenvolvimento dinâmico e criativo voltado às crianças, as experiências concretas a respeito dos conhecimentos teórico-musicais infantis, proporcionam diferentes maneiras de ver a música e possibilitam maior segurança em atividades que as envolvem (CORREA, BELLOCHIO, 2008).

Para atingir a demanda almejada em sala de aula, é fundamental aos professores que se direcionem na preparação de atividades com início no conhecimento prévio das crianças sobre determinados temas, a fim de, criar novas situações de aprendizagem (ASSMANN; SANTOS, 2011).

Sobre este contexto, Assmann e Santos (2011) e Catão (2012) apontam a necessidade de estratégias infantis, que abordem preferências e ampliem repertórios musicais, enfatizando a cultura da produção de conhecimento, discussão, e contestação com reflexões sobre a formação social das crianças.

É preciso, ainda, que as crianças sejam ouvidas, entendidas e valorizadas em suas narrativas, nas músicas escutadas, cantadas e nas

histórias compartilhadas, em um exercício constante de interlocução, olhar e escuta, marcada pela ética, estética, e olhar direcionado aos potenciais e a musicalidade, através da aproximação e do diálogo entre crianças com elas mesmas, com o outro, e com os adultos, por meio de novas experiências e contatos socioculturais (CATÃO, 2012).

Ver, ouvir e falar sobre gostos musicais são ações cruciais para a compreensão de gestos e discursos, o que impulsiona o surgimento de questionamentos, indagações, e experiências vivenciadas em outros planos axiológicos. O ouvinte desempenha um papel de mediação fundamental na experiência formação estética da criança, tendo em vista que, ouvir significa apreciar, interagir, e se envolver (CATÃO, 2012)

Cabe, portanto, aos profissionais inovar por meio de situações de aprendizagens onde as crianças tenham a possibilidade de se relacionar com diversas produções musicais próximas ou distantes de seu ambiente sonoro aprimorando as culturas (ASSMANN; SANTOS, 2011).

Em seguida, ter a consciência de que, contemplar o canto e as músicas durante as aulas, não significa, necessariamente, desenvolver uma atividade de educação musical, muito menos, formar músicos competentes na área (BARROS, 2013; MOREIRA, et al., 2014).

As atividades musicais desenvolvidas no contexto escolar devem prezar pelo contato, a vivência e a abertura de canais sensoriais, a fim de, gerar espaços para que os alunos tenham condições de se comunicar e promover experiências de apreciação nos mais variados contextos culturais e históricos:

[...] Existe uma indelével e forte correlação entre a educação da música e o desenvolvimento das habilidades que as crianças necessitam para se tornarem bem-sucedidas na vida. Autodisciplina, paciência, sensibilidade, coordenação, e a capacidade de memorização e de concentração são valorizadas com o estudo da música (MOREIRA, et al., 2014).

Diante disso, considera-se o ensino de escuta ativa e refletida, um recurso facilitador do aprendizado e transformador de conceitos espontâneos em conceitos científicos, atitudes que contribuem para a formação integral do ser.

Na visão de Moreira et., (2014) e Catão (2012) o ensino da música em sala de aula pode ocorrer de forma tradicional, com a condução de um

professor especializado em música, ministrando conhecimentos específicos sobre o assunto, ou, de forma aplicada, onde, professores de outras áreas de ensino, apropriam-se deste recurso como forma de construção e aperfeiçoamento do conhecimento, aliado à sua própria musicalidade, que interage com o prazer e os benefícios proporcionados por esta metodologia à formação das crianças.

As práticas musicais como estratégias auxiliares de ensino, aparecem no cotidiano escolar, tanto de forma espontânea, quanto dirigida, isto é, ao mesmo tempo em que a música ocupa um lugar formal no currículo escolar, ela marca as relações, os jogos, as brincadeiras, os processos de aprendizagem e as manifestações espontâneas das crianças (CATÃO, 2012).

Neste sentido, torna-se importante a distinção entre a educação musical propriamente dita e a musicalização, visto que, é comum a presença de uma confusão conceitual entre tais termos. Esta mesma confusão, pode compor os motivos de resistência à incorporação da música no ambiente escolar, distanciando as práticas escolares de seus usos sociais (PENNA, 1990).

Muitos acreditam que a musicalização diz respeito a uma habilidade trabalhada como preparação para um ensino posterior técnico e elaborado. Sobre isso, Penna (1990) afirma que, não se trata de transformar as salas de aula em grandes corais, ou incorporar a estes sujeitos habilidades de músicos, com ensino de arranjos, harmonia, melodia, entre outros, mas, oportunizar os alunos um aprendizado significativo, capaz de proporcionar a percepção auditiva, sensibilidade e articulação de experiências.

Na visão de Catão (2012) a musicalização caracteriza-se por um processo de construção de conhecimento musical, voltado ao desenvolvimento do gosto musical, por meio da vivência sonora, experiência musical concreta, estímulo à expressão, linguagem, artes e formação global dos indivíduos.

Por este motivo, a musicalização deve ser vista como um modo de letramento multissemiótico e ampliação conceitual de letramento além da escrita, tanto na educação formal, quanto na educação não formal, uma vez que, a musicalização inicia-se de forma natural, antes mesmo da inserção das crianças no campo educacional (PENNA, 1990; CATÃO, 2010).

Deste modo as experiências, vivências, pensamentos e ações abordadas na infância, interferem no processo de musicalização e

consequentemente relação com o mundo. Sendo assim, trabalhar a musicalização corresponde a um compromisso democrático escolar, desenvolvido junto à cultura da música, uma forma abrangente de educação em um modo pedagógico participativo, motivado por ações além do ensinar, com ênfase sobre a autoestima, socialização e acima de tudo, o gosto e o senso musical de ética e escuta em cada uma das fases infantis (ASSMANN, SANTOS, 2011).

Não menos importante, a educação musical, destina sua abordagem a um ensino pautado em técnicas convencionadas, por este motivo, afasta-se do papel e modo de atuação ideal do professor de Educação Infantil em sala de aula, não especialista em música (CATÃO, 2010).

O trabalho com a música em sala de aula, utilizado como metodologia de ensino, visa à melhoria da qualidade de aprendizagem em sala de aula. Sendo assim, deve ser previamente planejado e organizado, e contextualizado à realidade e vivência dos estudantes, levando em consideração a opinião dos alunos, a fim de, aproximá-los da estratégia e despertar interesse ao desenvolvimento das atividades (SOUSA, PHILIPPSEN, 2009).

Em suma, verifica-se que os benefícios proporcionados pela música como estratégia didática-metodológica no desenvolvimento cognitivo dos estudantes dentro do cenário educacional, culmina na união da aprendizagem e na abertura de canais para a exploração do prazer e do aprender.

Esta conexão possibilita a integração dos domínios cognitivos e afetivos. Diante disso, considera-se essencial a valorização do estudo e da reflexão sobre a música como uma metodologia de ensino atual e contextualizada, capaz de possibilitar a inserção de recursos didáticos voltados à superação de rótulos tradicionais com alcance da qualidade do conhecimento e do aprendizado infantil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Envolver-se com os processos de ensino-aprendizagem nos dias atuais, compõe um desafio que exige inovações, recriações e novas roupagens constantes, tanto no aprimoramento das práticas profissionais dos educadores, quanto nas metodologias de ensino aplicadas.

Neste sentido, cabe à escola proporcionar ambientes e estratégias acolhedoras, receptivas, dinâmicas e alternativas, que se apropriem das vivências e experiências comuns aos alunos. O trabalho direcionado e as metodologias diferenciadas facilitam o aprendizado e o aproveitamento das aulas.

Tendo em vista a melhora na qualidade da aprendizagem e o desempenho dos alunos baseado no senso crítico, na criatividade e no reconhecimento da atuação como cidadãos em sociedade, a musicalização na Educação Infantil passa a ser reconhecida como uma estratégia de ensino efetiva.

A musicalização acontece na Educação Infantil em diversos momentos, e observa-se que as crianças reagem e interagem muito bem a essas atividades, favorecendo a assimilação dos conteúdos e a socialização.

O trabalho do professor da Educação Infantil não especialista em música, quando bem orientado, proporciona uma aprendizagem significativa e integrada em uma forma de ensino com a finalidade de transformação social, e reflexão cultural, política, ética, entre outras, bem como o aprofundamento para o trabalho específico das disciplinas de forma dinâmica e prazerosa.

Para o alcance dos objetivos, tais como, a formação de cidadãos críticos, participativos e autônomos é necessária a participação efetiva dos professores, com a apropriação de todas as possibilidades capazes de despertar o maior interesse dos alunos pelas aulas, através de uma didática significativa e integrada.

REFERÊNCIAS

ASSMANN, Mariane.; SANTOS, Leandra Ines Seganfredo. Musicalização no contexto da Educação Infantil. **Revista Eventos Pedagógicos**, v.2, n.2, p. 142 – 151, Ago./Dez. 2011

BARROS, Marcelo Diniz Monteiro et al. A música pode ser uma estratégia para o ensino de ciências naturais? Analisando concepções de professores da educação básica. **Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências**, v. 15, n. 1, p. 81-94, 2013.

BERTONCELLO, Ludhiana.; SANTOS, Márcio Rogério. Música aplicada ao ensino da informática em ensino profissionalizante. **Iniciação Científica CESUMAR**, v. 4, n. 2, p. 131-142, 2002.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. **Lei 11.769 de 18 de agosto de 2008**. Altera a Lei n. 9394/96, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino de música na educação básica. Brasília: Presidência da República, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Base Nacional Comum Curricular**. Segunda versão revista. Brasília: MEC/SEF, 2016.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Apresentação dos temas transversais. Brasília: MEC/SEF. v. 8, p. 146, 1997a.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Arte**. Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997b. 130p.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Língua Portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1998a.

BRASIL. **Parecer CEB n. 22 de 17 de dezembro de 1998**. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Relatora: Conselheira Regina Alcântara de Assis. 1998b.

BRASIL. **Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: Arte**. Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC / SEF, 1998c. 116 p.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. v. 3. Conhecimento de Mundo. Brasília: MEC/SEF, 1998d.

BRASIL. **Resolução CEB n. 1 de 7 de abril de 1999**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Relatora: Conselheira Regina Alcântara de Assis. 1999.

CAMPOS, Gean Pierre da Silva. **Matemática e Música: práticas pedagógicas em oficinas interdisciplinares**. Dissertação. Universidade Federal do Espírito Santo Centro de Educação Pós-Graduação em Educação Vitória, 2009. 146p.

CATÃO, Virna Mac-Cord. Música e escola: um estudo sócio-histórico sobre musicalização. **Revista UNIABEU**, v.3, n.5, p.114-117, setembro/dezembro 2010.

CATÃO, Virna Mac-Cord. Musicalização na Educação Infantil: entre repertórios e práticas culturais e musicais. **Revista UNIABEU**, v. 5, n. 10, p. 96-114, 2012.

CORREA, Aruna Noal.; BELLOCHIO, Cláudia Ribeiro. A educação musical na formação de unidocentes: um estudo com as oficinas do “Programa LEM: Tocar e Cantar”. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, V. 20, 53-62, set. 2008.

CORRÊA, Letícia Maria Sicuro (org.). **Aquisição da linguagem e problemas do desenvolvimento linguístico**. Rio de Janeiro: Ed. PUC- Rio, São Paulo: Loyola, 332p., 2006.

COSTA, Fabiana Claudia Viana.; FARIA, Mariana Alves. Música na sala de aula: recurso didático para o ensino de língua portuguesa. **Nucleus**, v. 5, n. 1, p. 1-8, 2008.

CUNHA, Rosemyriam, et al. Homem, Música e Musicoterapia. **Revista do Núcleo de Estudos e Pesquisas Interdisciplinares em Musicoterapia**. Curitiba v.1, p.1-141, 2010.

DUARTE, Gleydilene Ferreira et al. A contribuição da música na construção do saber geográfico. In: **VII Congresso Brasileiro de Geógrafos**. Anais. 10 a 16 de agosto de 2014. Vitória/ES.

FERREIRA, Martins. **Como usar a música na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2002.

GADA, Ana Lúcia Colodetti. A letra de música no livro didático de Língua Portuguesa. **MATHESIS - Rev. de Educação** - v. 5, n. 1 - p. 43 - 64 - jan./jun. 2004.

GAINZA, Violeta Hemsy. **Estudos de Psicopedagogia Musical**. 3. ed. São Paulo: Summus, 1988.

GORDON, Edwin. **Teoria de Aprendizagem Musical para Recém-Nascidos e Crianças em idade Pré-escolar**. 3ª edição, Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, 2008.

KLEBER, Magali Oliveira. **Boletim Arte na Escola**. Rede Arte na Escola. n. 57, ISSN 1809-9254, 2013.

MARTINS, Erlene Teixeira de Lima. A música na Escola. **Revista Eletrônica do curso de Pedagogia das Faculdades OPET**. Junho/2014.

MOREIRA, Ana Claudia, et al. A música na sala de aula - a música como recurso didático. **UNISANTA Humanitas**. v. 3, nº 1, p. 41-61, 2014.

PEDRO, Rosa Maria Duarte. **Conexões entre a Música e a Língua Portuguesa - Um Estudo de Caso com Crianças do 2.º ano de escolaridade**. Dissertação. Escola Superior de Educação e Ciências Sociais. Instituto Politécnico de Leiria. 106p. 2011.

PENNA, Maura L. **Reavaliações e Buscas em Musicalização**. São Paulo: Loyola, 1990.

QUERIDO, Valéria do Nascimento. **Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa- Universidade Castelo Branco**. Rio de Janeiro: UCB. 40p. 2009.

SEKEFF, Maria de Lourdes. **Da Música: seus usos e recursos**. São Paulo: UNESP, 2002.

SILVA, Rose de Fátima Pinheiro Aguiar. O Ensino de Música em uma abordagem interdisciplinar. In: **XXII Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical**. Anais. 05 a 09 de outubro de 2015 – Natal/RN.

SIMÕES, Darcilia. Semiótica, música e ensino do português. **Estudos Linguísticos XXXIV**, p. 1272-1277, 2005.

SIMÕES, Darcilia, et al. (orgs.) **Português se aprende cantando**. Estratégias para o ensino da língua nacional. Rio de Janeiro: Dialogarts, 163p. 2007.

SOUSA, Wélia Leão de.; PHILIPPSEN, Neusa Inês. Música: um recurso didático-metodológico para as aulas de Língua Portuguesa. **Revista de Letras Norte@mentos**, v. 2, n. 4, 2009.

VIEIRA, Rita Alves et al. A prática pedagógica de professores de Língua Portuguesa em uma perspectiva de trans-versalidade e desenvolvimento de competências comunicativas. **Revista F@pciência**, Paraná, v.7, n. 3, p. 26-40, 2010.

VYGOTSKY, Lev Semenovitch. **A Formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

VYGOTSKY, Lev Semenovitch. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

ZANELLA, Andréa Vieira. Zona de desenvolvimento proximal: análise teórica de um conceito em algumas situações variadas. **Temas psicol.**, Ribeirão Preto, v.2, n.2, p.97-110, ago. 1994.